

## Desafios da catequese atual: repensar o paradigma catequético à luz da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco

Rafael Alves Oliveira <sup>1</sup>

**Resumo:** Essa pesquisa estuda a Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, garimpando intuições para um novo paradigma catequético. Há tempos, muito se fala da ineficiência do processo de iniciação cristã em vigor, que dá mostras de caducidade e falência. Durante muitos séculos a catequese se configurou como curso preparatório para a primeira comunhão e a crisma. Cabia a ela burilar a fé que os catequizandos traziam da família e da sociedade. Com a secularização, a fé cristã foi exculturada e a catequese – se quer ser fiel ao projeto evangelizador da Igreja – precisa se reinventar. Nessa pesquisa, de revisão bibliográfica de obras sobre o tema, fica evidente que a *Evangelii Gaudium* levanta questões pertinentes para a ação catequética e traz luzes para mudanças. Trata-se de um texto rico em possibilidades teológicas e pastorais, especialmente no campo da evangelização e da missão, no qual se enquadra a catequese da Igreja. Os princípios da Exortação sugerem uma verdadeira conversão catequética, propondo a passagem da catequese tradicional, focada na doutrina e nos sacramentos, para uma catequese querigmática, mistagógica e com acompanhamento personalizado dos catequizandos.

**Palavras-chave:** Catequese. Desafios. Novo paradigma. Papa Francisco.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca refletir sobre os desafios da catequese atual e, a partir desses desafios, repensar o paradigma catequético, levando em consideração a *Evangelii Gaudium*, do papa Francisco.

Inicialmente, apresentaremos os desafios enfrentados pelo processo de iniciação cristã hoje. Mostraremos que o mundo atual exige que a catequese faça uma escolha pela iniciação cristã, com um caráter eminentemente evangelizador e missionário, pois a fé cristã não faz mais parte do horizonte cultural das novas gerações. Diante do apagamento da fé cristã na sociedade pós-moderna, falaremos da necessidade de uma catequese permanente, que seja um processo concatenado e continuado e não um curso para preparar para os sacramentos, com centralidade na Palavra de Deus.

Apresentados os desafios da catequese atual, apontaremos, a partir da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, algumas pistas para um novo paradigma catequético que corresponda às expectativas do mundo atual. O que torna esse documento importante no tangente à iniciação cristã? Quais as contribuições dele para um novo

---

<sup>1</sup> Graduado em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Pesquisa realizada como pesquisador voluntário do PROBIC e utilizada como parte do TCC da graduação em teologia. rafael.alves.oliv@gmail.com

paradigma catequético? O que Francisco tem a dizer à catequese atual? Essas são as linhas que norteiam o desenvolvimento do trabalho que segue.

Desejamos que este trabalho contribua para a reflexão e a práxis catequética, trazendo ânimo e esperança para catequistas e outros agentes evangelizadores.

## 1 DESAFIOS DA CATEQUESE ATUAL

A constatação de que o processo de iniciação cristã está em crise exige uma profunda transformação da catequese. Todavia, essa transformação não perpassa apenas o externo, periférico, mas exige profundidade, quer ser uma mudança conjuntural. “A transformação há de se realizar necessariamente em duas frentes: a do pensamento e a da instituição, a da teologia e a do governo eclesial” (QUEIRUGA, 2003, p. 245). Comentando sobre a necessidade de repensar a fé, afirma Queiruga:

O cristianismo necessita *retraduzir-se* no novo marco. Retraduzir-se não é “vender-se” à moda nem “abdicar” do próprio ser; muito pelo contrário: significa exercer o primeiro direito e o fundamental dever de toda vida, que é conservar-se mediante a transformação no tempo e (no caso da humana) mediante a criação de nova história. O outro – agarrar-se às formas do passado – *parece* continuidade, mas significa mumificação; *parece* assegurar a vida, mas equivale a vender-se à morte (QUEIRUGA, 2003, p. 246. Grifos do autor)

Ainda na mesma perspectiva, continua o autor:

Se a mudança não se concretizar totalmente, converterá a Igreja em uma instituição anacrônica, inassimilável para a nova sensibilidade democrática (o melhor dela, aliás), tão lenta e duramente conquistada. E não só “tira sua credibilidade” para fora, como também está criando gravíssimos problemas para dentro (QUEIRUGA, 2003, p. 250).

O desafio atual não é vestir o “velho” processo de iniciação cristã com roupagens novas. A catequese escolar, doutrinal, despersonalizada, direcionada a crianças e à recepção dos sacramentos não corresponde mais às necessidades atuais. Trata-se de desenvolver, em nossas comunidades, urgentemente, um processo de iniciação à vida cristã (DAP 289).

O tempo presente impele a catequese a se lançar, sem medo, ao mar bravio de ondas fortes, que é o mundo, em busca de se remodelar, de se reinventar. Essa aventura comporta riscos e é plena de desafios. Dentre esses desafios estão os que seguem.

## 1.1 UMA OPÇÃO PASTORAL A FAVOR DA INICIAÇÃO CRISTÃ

Para colher bons frutos, a catequese precisa ser ousada, romper paradigmas e estruturas, cujas raízes são profundas, mas não impossíveis de serem arrancadas. Para isso, só há um caminho a ser trilhado, ou seja, o da necessária conversão pastoral. O desafio da iniciação cristã é tão urgente e decisivo quanto o da saída à missão. Tem-se que pensar como o homem de hoje entra na fé cristã, como trabalhar a sua conversão interior e não, unicamente, como melhorar a compreensão ou a explicação da mensagem.

A opção pastoral a favor da iniciação cristã se justifica porque não são alguns pontos que precisam ser revistos – por isso fala-se de uma conversão pastoral e, concomitantemente, uma conversão catequética –, mas é toda a vida eclesial que visa um novo modelo de cristão, de comunidade e de igreja (ALBERICH, 2005, p. 25). A caducidade do processo é evidente, mas as respostas dadas, na práxis, ainda são inócuas. É preciso dar um ousado passo rumo à conversão catequética. O tempo não pede remendos, pirotecnias, catequeses repaginadas, mas que, no fundo, continuam reverberando os conteúdos e as práticas antigas.

Inicialmente, dois passos precisam ser dados. O primeiro exige a retomada da dimensão evangelizadora da catequese, pois, embora evangelização e catequese estejam imbricadas, houve no decorrer da história certa separação entre elas. O segundo, por sua vez, solicita à Igreja o abandono de estruturas eclesiais, que favorecem que ela permaneça numa redoma de vidro ou numa zona de conforto. É preciso ir ao encontro das necessidades dos homens e das mulheres de hoje, é urgente colocar o trabalho pastoral em chave missionária, inclusive a catequese.

### 1.1.1 CATEQUESE EVANGELIZADORA

Eis um grande desafio à catequese atual: tornar-se evangelizadora. “Não faz mais sentido continuar agindo como se a Boa-Nova já fosse conhecida e inscrita naturalmente na memória cultural dos indivíduos” (CARMO, 2016, p. 156), pois essa não é a realidade. “Há um inegável apagamento da fé cristã no horizonte da pós-modernidade” (CARMO, 2016, p. 156).

Diante dessa realidade, urge fazer a passagem de uma catequese que mantém e consolida a fé a uma catequese que propõe a radical novidade do Evangelho (CARMO, 2016, p. 156). O pressuposto atual é que precisamos evangelizar os cristãos (ALBERICH, 1978). Nesse sentido, afirma Carmo:

A onda secularizante da cultura moderna, a falência das utopias sustentadas pelas promessas do Iluminismo e a força desagregadora do processo de globalização, balizado por critérios puramente econômicos, voltados para o consumo, geraram um vazio tal, de esperança e de valores, que a missão de evangelizar nos aparece cada vez mais como a urgência das urgências (CARMO, 2013).

O caminho catequético deve levar em consideração a necessidade de evangelizar os cristãos. A Igreja deve entrar em estado de evangelização (ALBERICH, 1978, p. 56). Esse estado de evangelização fará com que se revolucione “a lógica interna das tradicionais funções pastorais” (ALBERICH, 1978, p. 56).

Na pastoral de evangelização, a força motriz é centrífuga, isto é: “a Igreja se sente *enviada* para todos os homens e sai continuamente de suas instalações a fim de tornar presente e acreditável a mensagem de salvação que ela traz no coração” (ALBERICH, 1978, p. 57). Uma catequese evangelizadora centra seus esforços não na sacramentalização, mas no primado da evangelização (ALBERICH, 1978, p. 62).

### 1.1.2 CATEQUESE MISSIONÁRIA

As estruturas atuais da Igreja não cedem espaço para uma catequese missionária. A pastoral de conservação é pungente e debilita radicalmente a ação pastoral. A Igreja, ainda hoje, vive como se estivesse no regime de cristandade (ALBERICH, 2013, p. 71). Homens e mulheres de hoje esperam avidamente por uma boa notícia e essa pode ser a chance do Evangelho. Esperam que a Igreja esteja “no mundo e para o mundo a serviço do Reino” (ALBERICH, 2013, p. 71).

A necessidade atual da Igreja é a de sair de si mesma, do seu conforto, da sua segurança, para ir ao encontro daqueles que estão fora de seus muros. Nessa perspectiva, os bispos da América Latina e Caribe convidam os cristãos a saírem da “pastoral da manutenção”. Convidam a arriscar em novas práticas evangelizadoras, cujo foco seja o despertar da fé, provocando a experiência pessoal com Deus: uma verdadeira conversão pastoral (DAP, n. 365; 366; 370).

O cristão de hoje é chamado a estar no coração do mundo e aí anunciar e dar testemunho do Cristo Ressuscitado. A catequese deve ser o espaço no qual ressoa a mensagem de Jesus a seus discípulos: “Ide, pois, pelo mundo inteiro e fazei discípulos meus” (Mt 28,19-20).

### 1.1.3 A CATEQUESE COMO UM PROCESSO PERMANENTE

Outro desafio imposto pela atualidade é quanto ao tempo da catequese. Quanto tempo deve durar a catequese? Ela tem início, meio e fim? Ela deve ser voltada para a recepção dos sacramentos?

A crise do processo catequético tradicional revelou que a catequese sacramental está falida; ela traz consigo aspectos de provisoriedade e transitoriedade (CARMO 2016, p. 226). O desafio atual é superar essa prática sacramental da catequese, visando compreender que a fé é uma “eterna iniciante” (CARMO, 2016, p. 226). Se assim o é, o processo catequético deve ser contínuo, permanente. Ele deve favorecer um espaço de convivialidade, de experiência do mistério pascal, no qual o catequizando deve “viver e se realizar” (CARMO, 2016, p. 226).

Sendo uma condição *sine qua non* de todo cristão a busca contínua da maturidade da fé, ou seja, sendo ele um eterno aprendiz ou iniciante (CARMO, 2016, p. 226), não há razão alguma para se continuar insistindo numa catequese provisória e transitória, voltada apenas para a recepção dos sacramentos, cujo foco está nas crianças. A catequese deve ser pensada para todos, sobretudo para aqueles que já receberam os primeiros sacramentos da fé, como um processo constante, pois ela é uma “busca permanente de maturação da qual nenhum cristão está dispensado” (CARMO, 2016, p. 226).

#### 1.1.4. A PALAVRA DE DEUS NO CORAÇÃO DA CATEQUESE

A identidade mais profunda da catequese é o serviço à Palavra, serviço ao Evangelho, comunicação da mensagem cristã e anúncio de Cristo (ALBERICH, 2013, p. 94). Assim sendo, Palavra de Deus e catequese estão intimamente ligadas. Esta está à serviço daquela. No centro da catequese, está a “Palavra de Deus revelada em Jesus Cristo” (ALBERICH, 2013, p. 107). Para Alberich,

A catequese é uma forma peculiar do ministério da palavra na Igreja, é serviço da palavra. Frequentar a catequese era, antigamente, *audire verbum*, ouvir a palavra. Depois que o Concílio Vaticano II resgatou, em certo sentido, a palavra de Deus do “exílio” forçado a que ficou relegada por tanto tempo (cf. DV cap. 6), a catequese recuperou sua identidade mais profunda, sua nova face, em relação às épocas passadas: passa-se da “doutrina” à “mensagem”, do “ensinamento” ao “anúncio”, do “catecismo” à “catequese” (ALBERICH, 2013, p. 103).

Um novo paradigma catequético que tenha a pretensão de corresponder às necessidades da sociedade pós-moderna não pode considerar a Palavra de Deus como algo periférico, dispensável, mas deve devolver-lhe o *status* de coração da catequese.

#### 1.1.5 DIMENSÃO CRISTOCÊNTRICA DA CATEQUESE

Para Alberich (2013, p. 108), a catequese é o anúncio de Cristo e a oferta de comunhão pessoal com ele. Sendo a catequese, um serviço à Palavra, cabe também a ela proporcionar a cada pessoa, por meio da aproximação ao Evangelho de Jesus, uma experiência pessoal com o Cristo, plenitude da Revelação de Deus aos homens (SOUSA, 2014, p. 640).

No plano global da comunicação de Deus, Cristo representa não uma palavra, mas a Palavra por excelência de Deus, o vértice da revelação, a suprema manifestação de Deus ao homem e a suprema revelação do homem ao homem (GS n. 22), “o mediador e a plenitude de toda a revelação” (DV n. 2). Cristo é, de fato, o logos, a palavra do Pai (Jo 1,1), a sapiência de Deus (1Cor 1,24), a imagem do Deus invisível (Cl 1,15), esplendor da glória e efígie de sua substância (Hb 1,3). Nele, su-

prema revelação de Deus ao homem, se concentra e se realiza o projeto de salvação para toda a humanidade (ALBERIC, 2013, p. 108).

O ato catequético leva ao encontro com Jesus Cristo; ele é comunicação da boa nova de Jesus e iniciação no seu mistério (ALBERICH, 2013 p. 110). “Jesus Cristo, na plenitude de sua pessoa e de seu mistério, é o centro indiscutível da comunicação catequética e ponto de referência de todo o seu conteúdo” (ALBERICH, 2013 p. 110)

A Palavra de Deus deve estar no centro da catequese, deve ser o seu coração, pois ela é a fonte reveladora de Jesus Cristo e de seu plano salvífico para todos. E, embora o anúncio de Jesus Cristo não seja o único conteúdo da catequese (ALBERICH, 2013, p. 111), ele é seu núcleo central.

## 2 EVANGELII GAUDIUM: LUZES PARA A CATEQUESE

A crise do processo tradicional de iniciação cristã não decretou a morte do processo catequético; mas, com certeza, ela chama toda a Igreja a repensar a sua ação evangelizadora. Nesta esteira, surge como uma possível via a proposta do Papa Francisco na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, que sugere o modelo de uma “Igreja em saída” (EG 27). Assim como toda a Igreja, o processo catequético também precisa sair dos moldes já conhecidos para aventurar-se a falar ao coração dos contemporâneos.

### 2.1 CONVERSÃO PASTORAL: CONVERSÃO CATEQUÉTICA

Atento aos sinais dos tempos, o Papa Francisco, desde que iniciou o seu pontificado, tem ressaltado a importância de revigorar a evangelização. Ele convida todos os cristãos a uma nova etapa evangelizadora marcada pela alegria: alegria do encontro pessoal com o Senhor que suscita o ardente desejo de anunciá-lo (EG 1).

O Papa conclama todos os cristãos, em qualquer situação e lugar em que se encontrarem, a renovarem o seu encontro pessoal com Jesus Cristo, ou mesmo a decisão de se deixar ser encontrado por ele (EG 3). Para Francisco, a realidade atual convoca a Igreja a uma conversão pastoral e missionária (EG 25).

Ele convida a Igreja a uma profunda transformação. Seu desejo é que sua pastoral esteja aberta a novas possibilidades e que seus pastores e agentes pastorais não tenham medo de errar. Nos seus dizeres, estes devem ser “ousados e criativos na tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades” (EG 33). Francisco entende que hoje não se vive mais diante do horizonte da fé cristã; ele sabe que o núcleo essencial do Evangelho se tornou desconhecidos aos contemporâneos (EG 34). Por isso ele insiste na necessidade de uma conversão pastoral que dialogue com a realidade e que consiga apresentar o Cristo novamente às pessoas, não de maneira imposta, mas de

forma atrativa. Dentro da conversão pastoral proposta por Francisco, encontra especial lugar a catequese.

Francisco pensa numa evangelização que penetre a cultura, a sociedade, a totalidade do ser, e que promova a “cultura do encontro”: encontro do ser humano com Jesus Cristo. Sua proposta é que todos tenham a possibilidade de perceber o quanto Cristo acrescenta à vida de cada um. Para tal, “O Papa elenca dois traços catequéticos característicos de seu rosto renovado: querigmática e mistagógica” (MORAES, 2014, p. 265).

## 2.2 O PROCESSO CATEQUÉTICO: DO QUERIGMA À MISTAGOGIA

A evangelização cristã centra-se no querigma (EG 160). Toda transmissão da fé parte do anúncio da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus; dele se nutre e nele encontra sua plenitude. Portanto, faz-se mister “uma pedagogia que introduza a pessoa passo a passo até chegar à plena apropriação do mistério para se chegar a um estado de maturidade, isto é, para que as pessoas sejam capazes de decisões verdadeiramente livres e responsáveis” (EG 171). A ação catequética querigmática provoca no catequizando o desejo de sempre mais conhecer e amar Jesus. A catequese não se contenta em transmitir conteúdos, tais como dogmas e preceitos morais etc. Ela é fundamentalmente vivencial e experiencial.

### 2.2.1 CATEQUESE QUERIGMÁTICA

Conforme ensina a *Evangelii Gaudium*, “na boca do catequista, volta a ressoar sempre o primeiro anúncio: ‘Jesus Cristo ama-te, deu sua vida para te salvar e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar’” (EG 164).

Francisco compreende que o querigma é primeiro anúncio em sentido qualitativo, não cronológico. Ou melhor, não é um conteúdo que se anuncia como pré-requisito para se passar para a fase doutrinal. É o primeiro no grau de importância, no sentido que ele orienta todos os outros. Sem ele, nenhum conteúdo é pleno, nenhum dogma faz sentido, nenhuma prescrição moral encontra razão de ser. Ele é o anúncio ao qual se deve sempre voltar; é uma constante na catequese. Deve ser ouvido de diferentes maneiras e repetido em todas as etapas e momentos da transmissão da fé (EG 164). Deve estar em primeiro plano e ser o elemento principal da catequese.

A centralidade da catequese deve se encontrar inquestionavelmente em Jesus Cristo (GONZÁLEZ, 2004, p. 195). A formação continuada da catequese nada mais é que o aprofundamento do primeiro anúncio, como lembra Francisco. Catequese querigmática é aquela que facilita a experiência cristã de Deus, aquela que proporciona ao catequizando ocasiões para sentir, perceber, experienciar e tematizar a presença do Ressuscitado.

## 2.2.2 CATEQUESE MISTAGÓGICA

Uma catequese querigmática é também mistagógica, pois a mistagogia nada mais é que o aprofundamento dos mistérios nos quais o catequizando foi iniciado. Nas palavras de Francisco (EG 166), a iniciação mistagógica significa duas coisas: “a necessária progressividade da experiência formativa na qual intervém toda a comunidade e uma renovada valorização dos sinais litúrgicos da iniciação cristã” (EG 166).

Deus chama cada um pelo nome, interpela individualmente cada indivíduo para o seguimento de seu Filho. Essa experiência não se ensina, se faz. Na liturgia, por meio de palavras, gestos, ritos e símbolos, ele é experimentado, degustado, sem jamais perder seu encanto.

Quando se trata de catequese mistagógica, parece imprescindível realçar a importância da comunidade eclesial. Infelizmente, atualmente, o processo de iniciação do catequizando está reduzido, quase que exclusivamente, à ação do catequista, traduzida em um encontro semanal ou quinzenal. Reduzida a mero ensinamento de doutrinas, a catequese acontece independente da comunidade que professa, celebra e vive a fé. Mas é a comunidade a mistagoga por excelência, é ela quem deve tomar o aprendiz pela mão e o mergulhar cotidianamente no mistério que ela professa, celebra e vive.

Sem a comunidade eclesial, a mistagogia fica comprometida; passa a ser simplesmente repetição de ritos e de ensinamentos que não tocam de fato a vida do catequizando. Uma fé pautada exclusivamente na razão está envolta em lacunas que não são possíveis de serem preenchidas pela argumentação racional, doutrinária. É a mistagogia a responsável por conduzir o iniciando na fé a um caminho mais profundo de contato com Deus.

## 2.3 ACOMPANHAMENTO PESSOAL: URGÊNCIA DO PROCESSO CATEQUÉTICO

A proposta de um acompanhamento pessoal do catequizando rompe com o paradigma tradicional da catequese. Nem a catequese tradicional, nem a catequese pós-vaticano II conseguiu dar um acompanhamento personalizado aos catequizandos. Prova disso é a evasão dos católicos para as Igrejas neopentecostais, cujo esforço de acompanhamento pessoal e de afirmação da identidade dos que ali congregam é visível. Nelas, o ex-católico, anônimo na sua Igreja de origem, ganha nome, função, narrativa e lugar de destaque.

Nesse sentido, Francisco dá um passo adiante. Ele propõe que a Igreja não se preocupe com números, mas com os nomes e os rostos; deseja que não se massifique o processo, mas que acompanhe cada um com proximidade, com compreensão e paciência (EG 171), percebendo os passos dados e o crescimento do catequizando. Sua proposta envolve uma “pedagogia que introduza a pessoa passo a passo até chegar à plena apropriação do mistério” (EG 171), se é que do mistério alguém possa se apropriar. Só um caminho marcado pela proximidade permite àquele que acompanha reconhecer “que a situação de cada pessoa diante de Deus e a sua vida em graça é um mistério que ninguém pode conhecer plenamente a partir do exterior” (EG 172).

O momento catequético exige bem mais do que o que se está acostumado a dar. O acompanhamento pessoal exige que o outro seja levado em consideração na sua personalidade, individualidade. Ele não deve ser mais um na multidão. Tem necessidade do olhar atento daquele que serve como ponte, daquele que conduz ao caminho do Mistério. Só um caminho marcado pela proximidade permite àquele que acompanha reconhecer “que a situação de cada pessoa diante de Deus e a sua vida em graça é um mistério que ninguém pode conhecer plenamente a partir do exterior” (EG 172).

Sua proposta quer levar o catequizando “a um estado de maturidade”, deseja que as pessoas acompanhadas “sejam capazes de decisões verdadeiramente livres e responsáveis” (EG 171), sem dependência do acompanhador. Todo esse processo supõe “uma atitude prévia fundamental e global: uma lógica missionária que vá além de um simples saber fazer” (CURSACH, 2007, p. 13). O Papa é consciente das implicações de suas propostas; sabe que tudo isso requer mudanças drásticas (EG 171-172). Por isso, insiste inúmeras vezes sobre a necessária conversão pastoral de toda a Igreja (EG 25-26).

#### 2.4 CORAGEM AUDACIOSA: CONDIÇÃO PARA UMA CATEQUESE EM SAÍDA

Nas entrelinhas da *Evangelii Gaudium* perpassa um tema que parece ser caro a Francisco. Trata-se do tema da coragem, mas não qualquer coragem, uma coragem audaciosa. Em diversas circunstâncias, o papa incita toda a Igreja a repensar sua ação. Fala que a Igreja precisa sair da própria comodidade (EG 20); sair para evangelizar (EG 23).

A iniciativa de sair sem medo deve ser da Igreja (EG 24). Ela deve empenhar-se com destemor na aventura de uma “conversão pastoral” (EG 25). Francisco convida os cristãos a terem coragem, ousadia e criatividade na ação evangelizadora (EG 33). Todas essas ações exigem da Igreja uma coragem audaciosa de abandonar suas estruturas, seus comodismos, seu modo de pensar e agir, e até mesmo repensar o seu *status quo*. O papa Francisco incita a catequese a caminhar nesta perspectiva: a de corajosamente fazer uma mudança de estruturas, de mentalidade, de costumes, de estilos, de linguagens, de horários (EG 27). Seu desejo é que toda a estrutura eclesial se torne um canal que proporcione “mais à evangelização que a auto-preservação” (EG 27). A preocupação primária de Francisco está em anunciar a Boa Nova da salvação, em ir ao encontro daqueles que estão famintos da Palavra, de conforto, de esperança, de encontro com o Ressuscitado (EG 49). Um processo de descentralização torna-se urgente.

A catequese pode e deve acontecer em todos os cantos do território paroquial, seja embaixo de uma árvore, numa garagem, na sala de uma casa. O primordial é que as distâncias sejam diminuídas e que ninguém seja excluído da Boa Nova de Cristo (EG 35). Vale lembrar a importância de expandir a ação catequética de forma que atinja jovens e adultos, que, na esmagadora maioria das vezes, é deixada de lado, em detrimento da catequese infantil. A catequese não deve ser um processo voltado para a recepção dos sacramentos, mas deve conduzir a pessoa a um estado de maturidade, tornando-a verdadeiramente livre; deve dar tempo ao

tempo (EG 171); precisa ser um espaço acolhedor, que leve em consideração o sujeito em sua integralidade.

Repensar a catequese, hoje, nos moldes de Francisco, requer uma transformação profunda, a começar por uma virada de perspectiva. A Igreja não pode ficar à espera que todos venham ao seu encontro; é ela quem deve tomar a iniciativa de ir ao encontro das pessoas, sobretudo dos excluídos, marginalizados, que estão à beira do caminho (EG 24). O processo catequético não é algo secundário na comunidade, pois a catequese se encontra no coração da missão eclesial. A evangelização no mundo atual depende em grande parte da nossa capacidade de ‘repensar’, executar de maneira nova a atividade catequética em nossas comunidades e Igreja Locais.

Francisco deseja que a Igreja, no seu processo de iniciação cristã, ouse, corajosamente, em novos caminhos, sem ter medo do novo, dos desafios, das inquietações atuais (MIRANDA, 2017, p. 16). Ele não demonstra medo dos possíveis erros, dos acidentes e das feridas que possam advir dessa catequese em saída (EG 49).

## CONCLUSÃO

Diante dos inúmeros desafios para a catequese atual duas constatações saltam aos olhos: por um lado, vemos a caducidade do processo tradicional de iniciação cristã, que insiste em perdurar até os dias atuais. Por outro lado, o mundo atual clama por um novo paradigma catequético capaz de iniciar os homens e as mulheres do hoje na fé cristã. Mas, para que um novo paradigma catequético encontre chances de se efetivar, a mudança deve ser não só no âmbito catequético, mas uma transformação de toda a Igreja. Daí a importância de uma verdadeira conversão pastoral como nos fala o Documento de Aparecida. A catequese atual deve ser evangelizadora, missionária, aberta, processual e não um curso de preparação para os sacramentos.

Levando em consideração essas constatações supracitadas, aparece no horizonte da catequese atual uma nova perspectiva, a do papa Francisco. Francisco conclama toda a Igreja a uma conversão pastoral e chama a Igreja a estar em constante atitude de saída. Ele deseja que os evangelizadores possam ir ao encontro dos que estão fora, excluídos, marginalizados, esquecidos à beira do caminho. O Bispo de Roma pede uma conversão catequética, solicita da catequese um caminho querigmático e mistagógico, no qual ninguém seja excluído, mas todos tenham a oportunidade de um encontro pessoal com o Ressuscitado. Para isso, a catequese deve se descentralizar, levando em consideração a realidade e a história de cada catequizando, que tem um rosto, um nome, um endereço. Para o papa, não faz sentido algum uma catequese que não opte por um acompanhamento pessoal. Para ele, a catequese deve estar repleta de uma coragem audaciosa, isto é, coragem de sair das suas próprias estruturas confortáveis e ir ao coração do mundo, sem medo de se enlamear, de errar.

A proposta catequética do papa Francisco na *Evangelii Gaudium* é um caminho pertinente e possível. As intuições de Francisco respondem a inúmeros desafios atuais da transmissão da fé cristã. Ele não só constata os problemas, mas tem coragem de convocar a Igreja para fazer as mudanças necessárias.

## REFERÊNCIAS

- ALBERICH, Emílio. A Catequese Tem Futuro?. *Revista de Catequese*. São Paulo, v. 28, n. 109, p. 22-28, 2005.
- ALBERICH, Emílio. *Catequese Evangelizadora: Manual de catequética fundamental*. Brasília: Editora Dom Bosco, 2013.
- ALBERICH, Emílio. Evangelizar os cristãos? *Revista de Catequese*. São Paulo, n. 3, p. 51-64, 1978.
- BÍBLIA Sagrada. Tradução oficial da CNBB. Brasília: Edições CNBB, 2018.
- CARMO, Solange Maria do. *Catequese no mundo atual: Crises, desafios e um novo paradigma para a catequese*. São Paulo: Paulus, 2016.
- CARMO, Solange Maria do. Desafios da catequese. 2013. Disponível em: <https://www.fiquefirme.com.br/desafios-da-catequese-1>. Acesso em: 24 set. 2020.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO. *Documento de Aparecida: texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe*. 7. ed. São Paulo: Paulus/Edições CNBB/Paulinas, 2008.
- CURSACH, José Luis Saborido. Evangelización y primer anuncio en la transmisión de la fe hoy. *Catequética*, v. 48, n. 1, p. 2-18, 2007.
- GONZÁLEZ, María Navarro. Catorce opiniones sobre el futuro de la catequesis y el nuevo paradigma. *Revista Catequética*. Bilbao, v. 45, n. 34, p. 195-201, 2004.
- FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: Exortação Apostólica do Sumo Pontífice ao episcopado, ao clero, às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulus; Edições Loyola, 2013.
- MIRANDA, Mário de França. *A reforma de Francisco: fundamentos teológicos*. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 11-27. (Coleção Francisco).
- MORAES, Abimar Oliveira de. A catequese hoje: reflexões teológico-pastorais a partir da *Evangelii Gaudium*. In: AMADO, Joel Portela; FERNANDES, Leonardo Agostini. *Evangelii Gaudium em questão: aspectos bíblicos, teológicos e pastorais*. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paulinas/PUC Rio, 2014. p. 263-275. (Coleção fronteiras).
- QUEIRUGA, Andrés Torres. *Fim do cristianismo pré-moderno: desafios para um novo horizonte*. São Paulo: Paulus, 2003. (Coleção temas de atualidade).